





## MAIS DE 20.000 OPERÁRIOS CONSEGUIRAM JÁ AUMENTOS QUE VÃO DE 15 A 30 POR CENTO!

As lutas persistentes e firmes de milhares e milhares de operários e operárias, dos salários de fome, começou a dar dos seus primeiros resultados em grande escala! Lá onde não houve a intervenção corporativa do governo, salarizados ou das suas forças repressivas, FOI POSSÍVEL UM ENTENDIMENTO ENTRE OS OPERÁRIOS E OS PATRÕES, foi possível conseguirem-se aumentos salariais.

Devido à luta persistente dos operários e empregados, conseguiram-se já aumentos de salários. NOS DOIS ÚLTIMOS MESES, nas seguintes importantes empresas: C.U.F. (todas as fábricas do Barreiro e Lisboa), Estaleiros Naveais de Lisboa, Comp. Colonial de Navegação (Lisboa, estaleiros), Argibay (Lisboa), Póvoa de Santa Rita, Clementes Cecil (Setúbal), Fábrica Portuária (Lisboa), Vaz Guedes (Póvoa de Santa Rita), Comp. Port.

Troiléria (Socavém), Soc. Nacional de Sábões (Lisboa), Fábrica das Varandas (Lisboa), Fábrica de Explosivos de Amora (Setúbal), motoristas de láxia de Lisboa, etc., etc. Estes aumentos, em geral, vão de 15 a 30 por cento e, embora representem uma importante vitória, não podem satisfazer os trabalhadores, pois ainda estão muito abaixo do aumento do custo da vida.

Um total de MAIS DE 20.000 TRABALHADORES conseguiram ver aumentados os seus salários e verificou através da sua própria experiência que, quando se luta firmemente, organização, é possível melhorar a sua situação.

Em consequência das suas lutas, várias classes devem ver aumentados os seus salários e ordenados brevemente, como no caso da classe corticeira do sul, dos empregados bancários no norte, do pessoal dos eléctricos de Lisboa e Porto, dos

5.000 operários das Companhias Reunidas, em Lisboa, do pessoal da ENO (Socavém), etc., etc. Será a continuação dessa luta e o seu intensificação que assegurará a sua vitória.

O facto de empresas das mais diversas ramais de indústria e em diversos pontos do País terem pido ao aumento dos seus salários de 15 a 30 por cento, prova-nos dum forma bem clara QUE É POSSÍVEL CONSEGUIR AUMENTOS EM TODAS AS OUTRAS EMPRESAS DO PAÍS, que os trabalhadores dessas empresas o não conseguiram ainda, isso se deve unicamente, ou à intervenção conciliadora do governo socialista e da sua polícia, ou à ausência de luta firme e organizada por parte dos trabalhadores. Esta é a grande lição que para a classe operária e para todos os trabalhadores portugueses se colhe com esta primeira grande vitória, no actual batalha colectiva por melhores salários.

## Sobre a Importância do XX Congresso

(continuação)

ou a outros Partidos e países, todo o mal que trouxe à União Soviética. Mas as camaradas soviéticas não se limitaram a descrever o culto da personalidade socialista, mas também, tomaram concretamente medidas tendentes a assegurar ao Partido uma direcção colectiva, a tornar impossível para o culto da personalidade deste ou daquele camarada.

Porque é que o culto da personalidade do camarada Stáline só foi denunciado agora?

Em primeiro lugar, porque só recentemente o Comité Central do Partido se achou na posse de todos os dados respeitantes às lutas das organizações socialistas e às consequências nefastas do culto da personalidade. Em segundo lugar, porque só perante o organismo soberano do Partido, o seu Congresso, todos deviam ser comunicados e tomadas as resoluções correspondentes e de direito.

Em que consistem os males do culto da personalidade para o Partido e para o povo?

O culto da personalidade dos dirigentes ou quadros dos Partidos Comunistas e Operários é contrário ao princípio leninista da direcção colectiva. Dentro do Partido a direcção é assegurada pelos organismos no seu conjunto e não unicamente e dum forma pessoal e arbitrária por este ou aquele camarada, por muito capaz ou dedicado ao Partido que esse camarada possa ser. O culto da personalidade impede a discussão franca e aberta dentro dos organismos do Partido, torna impossível o emprego criador da crítica e da auto-crítica em todo o Partido, pois passam a considerar-se infalíveis e invioláveis os actos da personalidade opaga o papel decisivo do Partido e das massas na luta e na edificação do socialismo, tudo faz depender de cá e de lá, de um ou de outro indivíduo ou de um homem, por muito genial que possa ser, se possa substituir com vantagem ao poder criador e à audácia do Partido no seu conjunto e das massas. O XX Congresso não nega o papel importante do indivíduo na História, mas combate o endoamento dos homens, por muitos méritos que eles possam ter. O XX Congresso demonstrou que o culto da personalidade casta a iniciativa dos militantes e das massas, fomenta a subserviência e a existência de autómatos, de marionetas no seio do Partido, os quais se limitam na maior parte das vezes a comentar e a vulgarizar as ideias da personalidade dominante, considerando infalíveis.

No nosso próprio Partido, influenciado pelo culto da personalidade, também foram violadas as normas leninistas do trabalho de direcção colectiva sobrevieram as formas dogmáticas na actividade dirigente do Partido. Dando-se conta desta realidade, o Partido começou, meses antes do VI Congresso Ampliado, a lutar contra o sentido de estabelecer a direcção colectiva e a combater o dogmatismo. A experiência trazida pelo XX Congresso representa um grande incentivo para prosseguirmos por esse caminho.

Tornar impossível, para o futuro, a ideia da infalibilidade de um dirigente, tornar impossível o livre pensamento desse dirigente, fazer respeitar os princípios leninistas do trabalho colectivo e da modelação pessoal no seio do Partido, eis o grande objectivo dos comunistas da União Soviética ao denunciarem o culto da personalidade de Stáline.

Ao denunciarem o culto da personalidade, ao entenderem o princípio do trabalho colectivo, os dirigentes do P.C. da U.S. sabem bem que toda uma inensa voga de lama monárquica dos países capitalistas e dos países socialistas, queriam o manchar, de os diminuir aos olhos do movimento operário internacional e dos povos. Mas os dirigentes soviéticos não tiveram medo de auto-crítica e de reconhecerem que não temeram denunciar as suas faltas. Defendendo o princípio leninista do trabalho

colectivo e da auto-crítica franca e aberta, os dirigentes do Partido da União Soviética revelaram a sua honestidade, a sua limitada nas massas, mostraram ser fiéis discípulos e continuadores do grande Lenine e deu a existência da direcção colectiva é estranha ao culto da personalidade.

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português reafirmou a sua confiança no Partido Comunista da União Soviética e no Comité Central ante a sua posição leninista, e mostra o seu reconhecimento pela sua preciosa contribuição ao movimento operário internacional e ao nosso próprio Partido, ao denunciarem o culto da personalidade e suas consequências e ao rectificarem algumas das suas teses que não eram acertadas.

### Uma onda de lama

Com o objectivo bem evidente de espalhar a confusão e a divisão nas fileiras da classe operária e a descrença dos povos no sistema socialista, a reacção internacional, comandada pelos círculos reacçãoários americanos, tem feito correr rios de lama na imprensa reacçãoária de todos os países capitalistas e, aproveitando alguns factos reais denunciados pelo próprio Partido Comunista da U.S., calunia e inventa as mais diversas histórias sobre o XX Congresso e do culto da personalidade do camarada Stáline. O objectivo evidente de toda esta campanha é abalar os sucessos do Partido e do Estado soviéticos, a destruição do socialismo em marcha para o Comunismo e esconder aos olhos do proletariado internacional a importância do rescaldo das principais leninistas de direcção colectiva.

Entrá a imprensa reacçãoária que mais se tem destacado nessa ródica campanha de calunias e mentiras, são os jornais diários portugueses que, a monção do governo de Salazar e dos círculos governamentais dos Estados Unidos, têm propagado as mais diversas histórias sobre o XX Congresso. Entretanto, esses mesmos jornais não publicaram de concreto acerca dos trabalhos e principais informes apresentados.

É justo dizer, no entanto, que há no nosso Partido e no País camaradas e pessoas honradas que se deixaram impressionar por essa campanha de imprensa salazarista e de rádio. O facto do Partido não poder esclarecer rapidamente e na extensão necessária a opinião pública sobre a verdade dos acontecimentos, torna possível a maior número de pessoas as suas teses e resoluções, as vitórias alcançadas, bem assim como a verdade sobre o culto da personalidade. Por isso, é necessário que os materiais ajudando o nosso povo a compreender melhor os acontecimentos dos nossos dias e darão novas armas à sua luta de libertação nacional.

### Os caminhos para o Socialismo

Reintegrando-se nos métodos leninistas de trabalho, o XX Congresso do P.C. da U.S. formulou algumas teses importantes contra o dogmatismo na concepção do operário e abriu assim novas perspectivas à marcha dos povos para o Socialismo. O Congresso evidenciou que cada novo salutar avanço da classe operária e dos povos para chegar ao Socialismo, não há só um caminho para chegar ao Socialismo. A Revolução não se exporta, o caminho tem de ser encontrado pelos próprios de cada povo e de cada país, suas tradições revolucionárias e integra-

rem-se nessas tradições e lerem em dívida com esses factores. Vencendo o dogmatismo e as ideias clichê no movimento revolucionário de cada país, reconhecendo as fórmulas feitas e vazias de conteúdo marxista-leninista, abrem-se desta forma novas perspectivas no caminho nacional de cada País e de cada povo para o Socialismo. Assim, cada povo fomentará e desenvolverá todas as suas possibilidades nacionais e trará desta forma o movimento operário internacional a sua cota parte, aquilo que lhe é verdadeiramente peculiar, que representa a sua contribuição para os tesouros de humanidade.

O dogmatismo tem dificultado ao nosso Partido enraizar profundamente, como era seu dever, a sua própria acção revolucionária nas tradições revolucionárias e progressivas do povo português e naquilo que é verdadeiramente peculiar da nação portuguesa. Isto explica porque razão nós comunistas portugueses temos lido por vezes a preocupação de decantar mecanicamente certas ideias já formuladas e generalizadas internacionalmente e não temos sido capazes de integrar e continuar as nossas épocas as tradições tão revolucionárias do nosso povo no passado, de valorizarmos e restituirmos ao nosso povo as forças nacionais mais representativas, permitindo que elas sejam ameadilhadas, deslucradas ou ocultadas no nosso povo pela camarilha governante. Da mesma forma, nós comunistas portugueses não temos estudado com o carinho que nos devemos merecer a história das lutas da classe operária portuguesa no passado e a história da nossa própria luta portuguesa, querendo os seus 35 anos de existência e de luta.

O carácter vincadamente nacional do nosso Partido, que é o factor da maior unidade e da maior coesão (as classes trabalhadoras) e o facto de sermos os mais acérrimos defensores da soberania e da independência nacional, tem sido para a nossa submissão nacional, querem as calunias dos nossos inimigos, que nos apresentam como um partido estrangeiro ou ao serviço do estrangeiro, pelo simples facto de nos quisermos inspirar nas ideias mestras de Marx, Engels e Lenine e de termos em conta na nossa acção revolucionária a experiência adquirida pelos Partidos Comunistas Irmãos e de todo o movimento operário internacional. Ligados ao movimento operário internacional pelas forças físicas sólidas do internacionalismo proletário e pela solidariedade da classe operária, nós comunistas portugueses rechaçamos enérgicamente toda e qualquer interferência de outros países ou governos na vida interna portuguesa, querem e lutamos ardentemente para que Portugal seja de todos os portugueses e governado por todos os portugueses. E ao nosso povo apresentamos ao nosso povo que cabe decidir do seu próprio destino!

Julho de 1950

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

## PÃO OU TRABALHO!

GRITAM OS CAMPEONES

## DE VALE DE VARGO

EM VALE DE VARGO, 250 camponeses abastados e ricos da História reclamando trabalho e 100 abastados e ricos da História reclamando pão ou trabalho. Durante 15 dias os desempregados instalados nas autoridades e em outras apresentaram-se todos nos segredos da História tentando iniciar o trabalho e sendo todos expulsos à força! Passados dias e depois de muito tempo a maneira dos camponeses se convocarem para as concentrações, 300 camponeses desempregados concentraram-se na casa do povo tendo o presidente fugido para o não receber, mandando em seu lugar forças da G.N.R. em grande número que se apresentaram de baútes celados para impedir os trabalhadores de irem trabalhar. Os camponeses avançaram em círculo à G.N.R. obrigando-a a recuar. Aos gritos das mulheres que reclamavam *«pão ou trabalho»*, o povo começou a fazer mais de 200 pessoas que começaram a gritar: *«Queremos Pão! Não queremos guerra!»* Também as crianças gritavam: *«Pão! Pão!»* e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Câmara Municipal de Vale de Vargo e a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 do pão e um litro de óleo. O Presidente da Câmara Municipal de Vale de Vargo, aconselhou os camponeses a irem mendigar em grupos de 5 mas eles continuaram a reclamar trabalho ou pão.

## NOME EM A UMA HEROÍNA!

No dia 19 de Maio, aniversário do assassinado da camponesa Catarina Eufêmia, concentraram-se em Beleizão, sua terra natal, forças de cavalaria e geeps da Armada Portuguesa para cercar o cemitério do cemitério de Quirós, onde se encontra sepultada a heroica camponesa. Algumas pregas da G.N.R., que picharam as paredes do cemitério com palavras e montes e não desferiram os grupos de camponeses que há praça da terra combatem o assassinato de Catarina.

Nas aldeias de Vale de Vargo e de Alda Nova de S. Bento, reuniram-se em grupo perto de 150 camponeses para homenagear Catarina Eufêmia. Tiveram uma reunião com o Presidente da Câmara, colocaram ali a fotografia de Catarina e, depois, uma camponesa falou do exemplo dessa heroica camponesa. Em seguida os presentes fizeram um momento de silêncio em volta da campa.

Em várias localidades do Alto e Baixo Alentejo, nas herdades e montes, os camponeses fizeram uma homenagem a Catarina, fazendo dois minutos de silêncio.

## GOVERNO

### CONTRA OS ESTUDANTES

O ministro da Educação proibiu numa *«Ordem de Serviço»* a filiação da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico na FIANE (Federação Internacional de Associações Nacionais de Alunos-Engenheiros), de que a referida Associação é fundadora. A *«Ordem de Serviço»* do ministro salazarista torna extensiva a proibição a toda a espécie de associações, organizações ou grupos, *«por não participarem estudantes de países comunistas ou de países que com aqueles tenham relações»* (...). Já os estudantes universitários não podem também proibidas as participações de estudantes portugueses em Campos de Trabalho, Campos de Férias, etc, no estrangeiro, e a organização de qualquer das modalidades no nosso País.

De que lado estão, caro leitor, a mão solada *«cortina de ferro»*?

## Novas Acções da Oposição

(continuação)

Gomes, Cunha Leal, Domingos Pereira, António Luís Gomes, José Domingos dos Santos, João de Barros, Rollo Preto, Vieira de Almeida, Fernando da Fonseca, Ramada Curto, Pádua Valente e muitos outros elementos da oposição.

Num abaixo-assinado por mais de 100 advogados ao Presidente da sua Ordem, estes manifestam-se contra o carácter anticonstitucional e anti-jurídico dos decretos salazaristas que regem as chamadas *«medidas de segurança»*. Provam nesse documento, ilustres advo-